

Humorista português viaja até à Madeira para participar em conversa sobre humor e literatura

# Bruno Nogueira abre 44.ª Feira do Livro do Funchal

CULTURA

Susana de Figueiredo  
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo, destaca a identidade cada vez mais vincada do certame, que decorre entre 25 de maio e 3 de junho, na Avenida Arriaga.



Bruno Nogueira é a primeira confirmação para o evento.

O humorista Bruno Nogueira é a primeira confirmação para a 44.ª Feira do Livro do Funchal, que entre os próximos dias 25 de maio e 3 de junho volta a instalar-se na placa central da Avenida Arriaga. Bruno Nogueira é um dos mais sonantes nomes da comédia portuguesa, merecendo particular destaque a sua participação em programas de televisão e rádio, como os célebres 'Levanta-te e ri', 'Curto-circuito', 'Os Contemporâneos' ou 'O último a sair'. Os seus mais recentes projetos são 'Fugiram da casa de seus pais', na RTP 1, em coautoria com o escritor Miguel Esteves Cardoso, e 'Mata-bicho', programa da Antena 3, no ar diariamente.

Em 2018, o comediante é o convidado para a sessão de abertura da Feira do Livro, onde marcará presença a 25 de maio, participando numa conversa que se propõe cruzar o melhor de dois mundos: literatura e humor.

A cerca de dois meses do início do certame, o presidente da Câ-

mara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo, revela o seu entusiasmo diante de mais uma edição, destacando a crescente "autoestima" do evento, a sua identidade cada vez mais vincada e afirmativa, bem como um "público e ambicioso" cada vez mais consolidado, lembrando que quando o atual executivo camarário entrou em funções encontrou uma realidade diferente. "Pareceu-nos claro que a nossa Feira do Livro carecia de um rumo e de um modelo que fossem mais apelativos à participação de editoras e livreiros, mas, igualmente, à adesão das pessoas. Pusemos, então, em prática, uma fórmula centrada nos livros e nos criadores, que, contudo, se apresentasse para toda a família, e um programa cultural que apelasse à promoção da leitura, das mais diversas formas, designadamente através da música, de debates, tertúlias ou teatro. É uma grande alegria e um sentimento de dever cumprido olhar hoje para a Feira do Livro do Funchal não só como uma

**"Esta será, acima de tudo, uma Feira do Livro para a família, capaz de celebrar a literatura para todas as idades, e esse é o melhor ponto de partida que podíamos ter."**

certeza da nossa cena cultural, mas, cada vez mais, como uma referência ao nível nacional".

De acordo com o líder autárquico, "a Feira não só recuperou a sua identidade, como cresceu por si própria, atraindo novos públicos para novas ocasiões, aumentando as vendas e contribuindo para a dinamização generalizada, que se passou a sentir na economia local." Paulo Cafôfo sublinha que esse é, precisamente, um dos principais objetivos da iniciativa cultural: "É isso que queremos: ter a cidade cheia de gente, ter as pessoas na rua com muita coisa a acontecer, com oferta em quantidade e em qualidade, e é para isso que temos trabalhado com tanto empenho ao longo dos últimos anos. Para ter um verdadeiro impacto cultural, que seduza as pessoas a virem consumir uma cultura que é muito apetecível, não só pela qualidade que tem, mas também porque é acessível a toda a gente. Democratizámos o acesso à cultura no Funchal e provámos que

era possível ser ambiciosos, tratando a cultura como um investimento e nunca como uma despesa, e acredito que, hoje, os funchalenses já não aceitariam outra coisa".

O caminho está traçado e é para prosseguir, o que significa continuar a apostar na Feira do Livro como "um dos mais importantes marcos culturais do ano no Funchal, o que não é dizer pouco, numa cidade onde se vão multiplicando os grandes eventos", observa o presidente. "Estamos bastante confiantes no programa que vamos apresentar ao longo das próximas semanas, e que será bastante focado em autores portugueses, estejam estes a residir ou não no nosso País, dando, como sempre, a atenção devida aos autores regionais. O que sublinhamos, desde já, é que esta será, acima de tudo, uma Feira do Livro para a família, capaz de celebrar a literatura para todas as idades, e esse é o melhor ponto de partida que podíamos ter", concluiu. JM